

1216 - DEISCÊNCIA OPERATÓRIA EM ABDOMINOPLASTIA: O USO DE CLORETO DE DIALQUIL CARBAMOIL NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO

Tipo: POSTER

Autores: ZULAINA ZUPELI MARIANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ESPÍRITO SANTO (UFES)UNIVERSIDADE), LUANNA DIAS DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), ANA PAULA MARTINS CASAGRANDE (CLÍNICA AUTÔNOMA), FLÁVIA BATISTA PORTUGAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), HELOÍSA HELENA CAMPONEZ BARBARA RÉDUA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), LUCAS DALVI ARMOND REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), PAULA DE SOUZA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES))

Introdução: A deiscência de ferida cirúrgica (DFC) é uma complicação de procedimentos cirúrgicos, que tem como definição o afastamento das bordas suturadas que pode ou não envolver infecção¹. No que diz respeito à infecção, um importante desafio no manejo das DFCs é a presença de biofilme que dificulta o processo de cicatrização². Dessa maneira, o tratamento envolve a aplicação do protocolo de limpeza da ferida, uso de antissépticos de maneira conjunta ao uso de curativos antimicrobianos³. Sob essa ótica, destaca-se a utilização do Cloreto de Dialquil Carbamoil, um curativo antimicrobiano, que, por ser um curativo não medicado, inviabiliza a resistência antimicrobiana². Assim, promove o controle da carga bacteriana e o processo de cicatrização. **Objetivo:** Avaliar a evolução de uma deiscência de ferida cirúrgica com o uso de DACC. **Método:** Trata-se de um relato de caso sobre o uso de DACC para tratamento de DFC em uma paciente submetida a abdominoplastia em um município do Espírito Santo. O acompanhamento da paciente foi realizado por uma enfermeira especialista em enfermagem dermatológica de cirurgia estética no período de dezembro de 2023 a março de 2024. Foi aplicado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que também contemplava o consentimento do uso de imagem. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo sob parecer nº 7.729.844. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, enfermeira, parda, 43 anos, sem comorbidades, histórico de cesariana anterior, não faz uso de medicamentos de forma contínua, reside com seus 2 filhos e seu marido em Santa Leopoldina. Possui IMC de 24,27 kg/m². Realizou abdominoplastia total com lipoescultura, após 3 dias da cirurgia foi diagnosticada com epiteliose caracterizada pela hipóxia tecidual na região de ferida operatória. Devido a isso, o médico cirurgião prescreveu o uso de collagenase com cloranfenicol. Com isso, houve a abertura da deiscência, e o mesmo médico prescreveu antibiótico tópico. A respeito da utilização de antibiótico tópico para manejo de infecção em feridas, este está em desacordo com as práticas baseadas em evidência, visto que tal prática não combate o biofilme, elimina microrganismos que auxiliam no processo de cicatrização e causa resistência antimicrobiana^{2,4}. Dessa maneira, somente 28 dias depois do aparecimento dos sinais de complicações e da deiscência, sem êxito da melhora do quadro, a paciente procurou o serviço de enfermagem especializado em dermatologia para acompanhamento e tratamento da ferida. Após incluir o DACC, a ferida evoluiu para fechamento total com tecido de epitelização em 67 dias. Por fim, a escolha do DACC como curativo primário a partir do terceiro atendimento está em concordância com as evidências científicas, visto que esse curativo possui uma tecnologia que propicia a adesão dos microrganismos em sua superfície, proporcionando a prevenção e combate à infecção e ao biofilme^{2,5}.

Conclusão: Foi observado que após a utilização da cobertura antimicrobiana, o DACC, juntamente com a aplicação do protocolo de limpeza da ferida houve melhora no processo de cicatrização da ferida.

Ressalta-se a importância dessa cobertura no combate ao biofilme ao mesmo tempo que impossibilita a resistência antimicrobiana.